

Este primeiro número da *Imburana* dedicado a estudos sobre o Rio Grande do Norte traz colaborações que se podem classificar em três campos de abordagem, pela sua especificidade, não obstante o caráter interdisciplinar que os relaciona no espaço desta revista e do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses.

Os dois primeiros trabalhos situam-se no campo da Literatura. Enquanto Geise Kelly Teixeira da Silva e Marcel Lúcio Matias Ribeiro apresentam uma leitura dos poetas João Lins Caldas e de Renato Caldas, ambos da cidade de Assú-RN, Aldinida Medeiros apresenta, no segundo artigo, a sua análise da obra *Oiteiro: memórias de uma sinhá-moça*, de Magdalena Antunes.

Os dois primeiros artigos são seguidos de mais outros dois, também no campo da Literatura, mas com um olhar direcionado às suas relações com a expressão oral de efeito estético: Francisco das Chagas de Moraes nos traz o resultado de uma entrevista com Xexéu, autor do folheto de *O retirante da seca*, e Edilberto Cleutom dos Santos analisa o significado sociocultural do fenômeno emergente da romaneira “Dona Militana” para a cultura potiguar.

Uma vez inserido na discussão sobre a situação da Cultura Popular, o leitor da revista poderá verificar que esse segundo campo de abordagem tem prosseguimento no artigo “Bares, cabarés e jogatinas: heterotopias urbanas no sertão do Seridó potiguar (1950/1960)”, de Marcos Antônio Alves de Araújo, que reflete sobre espaços e práticas heterotópicas na cidade de Caicó-RN, no decorrer das décadas de 50 e 60 do século XX.

O terceiro campo de abordagem é o da Educação, com os estudos de Antonia Milene da Silva e, depois, de Yáscara Sibelly de Souza Campos, ambos voltados para análises de situações relacionadas à aprendizagem no interior do Rio Grande do Norte, entre o século XIX e os inícios do século XX.

Com isto, o número inicial de *Imburana* deita suas raízes no solo do interior potiguar, abrangendo regiões e diversidades culturais, numa promessa de heterogeneidade da nossa linha editorial.

Para finalizar, trazemos o belo texto do nosso patrono, Luís da Câmara Cascudo, que esclarece sobre o termo *Imburana* – seja esta uma homenagem ao Mestre, simbolizando também um convite aos pesquisadores da sua obra: esta revista está aberta a um futuro número temático sobre os estudos de Luís da Câmara Cascudo.